

O Cinema como opção de ensino artístico no 3º ciclo.

Os meios de comunicação têm tido uma rápida evolução. O século XX assistiu a grandes revoluções tecnológicas que implicaram profundas mudanças comportamentais e consequentes alterações sociais. Os jovens são provavelmente quem tem mais facilidade de adaptação ao manuseamento dos meios tecnológicos emergentes, e por isso, trata-se de um público mais sensível à novidade e mais permeável. Pelo facto de revelarem uma grande facilidade na apropriação das novas linguagens, tal não significa que tenham a mesma facilidade na descodificação das mensagens que esses meios transmitem.

A escola com o seu sistema de ensino formal, apesar de sucessivas reformas não tem conseguido acompanhar estas mudanças. Os saberes informais surgem de uma forma global e num ritmo elevado, mas isso não implica que no meio escolar os diversos agentes funcionem com sistemas de comunicação semelhantes. O resultado tem sido o insucesso escolar e, consequentemente, uma elevada taxa de abandono escolar.

O ensino artístico teria aqui um papel fundamental, porque permite a aquisição de um leque de competências que levam à tal descodificação das linguagens tecnológicas e respectivas mensagens. Que outras áreas estão mais relacionadas com a percepção visual e o sentido estético do que a área artística, mais propriamente a educação visual?

A lei de bases do Sistema Educativo, nas suas linhas orientadoras, 'aparentemente' consagra o ensino artístico e atribui-lhe uma 'certa' importância na educação estética e artística, como verdadeiro contributo para a formação pessoal e social dos indivíduos.

No entanto, observa-se que tem sido retirada importância ao ensino artístico face a outras áreas do saber (consideradas prioritárias), quer através da redução da carga horária, da indefinição e confusão sobre as orientações escolares para as áreas opcionais no ensino básico, ou mesmo ao nível da formação de professores.

Graças à boa vontade e empenho de algumas entidades e professores, vão surgindo algumas iniciativas que pretendem contrariar a insensibilidade política para uma formação cultural estruturada no nosso sistema de ensino.

No Algarve iniciou-se no ano lectivo 1997/1998 um projecto denominado JCE (Juventude/Cinema/Escola) com o objectivo de formar públicos para o cinema e que resultou de uma parceria entre a Direcção Regional de Educação e o Cineclube de Faro. Todos os anos são criadas redes de escolas que vão do 5º ano ao 12º ano, envolvendo milhares de alunos e professores.

Além de permitir o visionamento de filmes em sala de cinema a alunos de toda a região (para alguns foi a única forma de experienciar cinema em sala), também são realizadas acções de formação para professores.

As escolas vão sendo sucessivamente equipadas com material de análise dos filmes visionados e muitas vezes constroem a sua própria videoteca.

Na escola E. B. 2,3 de Quarteira nº 2, foi ainda feita uma aposta no equipamento e instalações com a criação de um gabinete de vídeo em 2003. Este destinava-se inicialmente à criação de material audiovisual de apoio às aulas e para a realização de vídeos escolares com os alunos. Depois de alguns anos a aderir ao programa JCE, a direcção da escola decidiu ir mais longe e em conjunto com a escola E.B. Dr. Joaquim Magalhães de Faro, iniciar o ensino do cinema como disciplina de opção artística no 3º ciclo.

Com esta nova disciplina, pretende-se “uma verdadeira iniciação à História e Linguagem do Cinema, de uma forma gradual e interactiva, propondo actividades onde o lado lúdico permanece, mas permitindo a construção do EU, respeitando e interagindo com o OUTRO numa verdadeira aprendizagem de cidadania activa”.

Cada vez mais se fala na importância da literacia mediática devido ao peso que os meios de comunicação visual têm na sociedade contemporânea. Partindo do princípio que é a televisão, o meio predominante nesta faixa etária, há que desenvolver competências no âmbito do audiovisual para que a formação dos alunos atinja uma dimensão ética além das dimensões estéticas e cognitivas.

Nesta comunicação proponho então, uma reflexão sobre o papel dos media e a sua relação com o nosso sistema de ensino. Relativamente ao ensino artístico tenciono divulgar a disciplina de cinema como opção no 3º ciclo do ensino básico.

Como complemento da comunicação proponho o visionamento de excertos dos seguintes filmes:

“Bom Dia” de Yasujiro Ozu, 1959

“Videodrome” (Experiência alucinante) de David Cronenberg, 1982

e ainda:

peça do Jornal da Noite da SIC “Guerra mediática” de 16-8-2007

filmes elaborados pelos alunos no âmbito da disciplina de cinema – 8º ano

Apresentação de uma selecção de material pedagógico da disciplina de cinema.